



**OUTUBRO 2018**

**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**



**Sincor SP**



# Sumário

---

Mensagem.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura .....	5
2. Estatísticas dos Corretores de SP .....	6
3. Análise macroeconômica .....	7
4. Análise do setor de seguros .....	13
4.1. Receita de seguros .....	13
4.2. Receita de seguros por tipo.....	15
4.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	19
4.5. Reservas .....	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Análise do setor de seguros.....	23
6. Previsões .....	24



# Mensagem do Presidente



## Otimismo com o novo momento do País

O cenário que se avizinha é promissor. O setor de seguros, que se desenvolve em reflexo da economia, teve, em 2018, um período ainda difícil em decorrência das instabilidades econômicas e políticas, no entanto, passadas as eleições, com a definição do governo Bolsonaro, alguns índices econômicos já melhoraram - como a expectativa do setor que, no momento, voltou a estar otimista.

Para 2019, com os ajustes que serão tomados e a volta da estabilidade, devemos ter a aguardada retomada do crescimento da economia e do setor de seguros - apesar das instabilidades do País, os seguros seguiram crescendo, mas o potencial é muito maior. Com o novo governo teremos impactos importantes para nosso setor, um deles é a reforma da previdência, que trará momento de oportunidades para a previdência privada, e outros ramos que vão se desenvolver com a retomada dos negócios, das obras de infraestrutura etc.

Em termos práticos, quando fazemos a análise econômica do setor de seguros de seis meses atrás com a situação atual alguns fatores já mudaram. A principal diferença se refere mesmo às expectativas do setor. Naquela época, estávamos saindo da greve dos caminhoneiros. O humor do segmento de seguros, medido pelo seu índice de confiança (ICSS, estudo da Fenacor), estava ruim (abaixo de 90 pontos). Agora, o clima está melhor, com otimismo, mesmo que ainda moderado, com relação ao próximo governo, algo em torno de 110 a 115 pontos.

É com esse sentimento que esperamos que o setor de seguros volte a crescer de forma mais acelerada. Em 2018, talvez não seja possível chegar aos dois dígitos de variação percentual - a estimativa é alcançarmos de 8 a 10% de crescimento. Mas, com as reformas já anunciadas e as previsões atuais, o patamar deve ser certamente alcançado em 2019. Temos a esperança do início de um novo governo, de calma do período turbulento e concretização das expectativas.

O setor de seguros, que é pujante e cresce mesmo nas dificuldades, terá muitas oportunidades com a retomada do crescimento da economia do País, e, sem dúvidas, o corretor de seguros se fará necessário e acompanhará o desenvolvimento neste novo cenário.

Forte abraço e boa leitura!

**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP

# Objetivo

---

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.

# 1. Carta de Conjuntura

---

## Agora, é hora de olhar para o futuro

Agora, passada a eleição, é hora de olhar para o futuro e torcer por um governo de sucesso. Em termos práticos, quando fazemos a análise econômica do setor de seguros em comparação há seis meses, podemos destacar que:

- Em abril ou maio, em termos de faturamento, a taxa de crescimento da área de pessoas estava em 11%. Agora, estamos a 10%. Em ramos elementares, a taxa se manteve em 5% a 7%, ou seja, pequenas diferenças da realidade atual.
- A principal diferença se refere às expectativas do setor, ao humor do mercado. Naquela época, estávamos saindo da greve dos caminhoneiros. O humor do segmento de seguros, medido pelo seu índice de confiança (ICSS), estava ruim (abaixo de 90 pontos). Agora, o clima está melhor, com otimismo, mesmo que ainda moderado, com relação ao próximo governo. Estamos falando de algo em torno de 110 a 115 pontos.

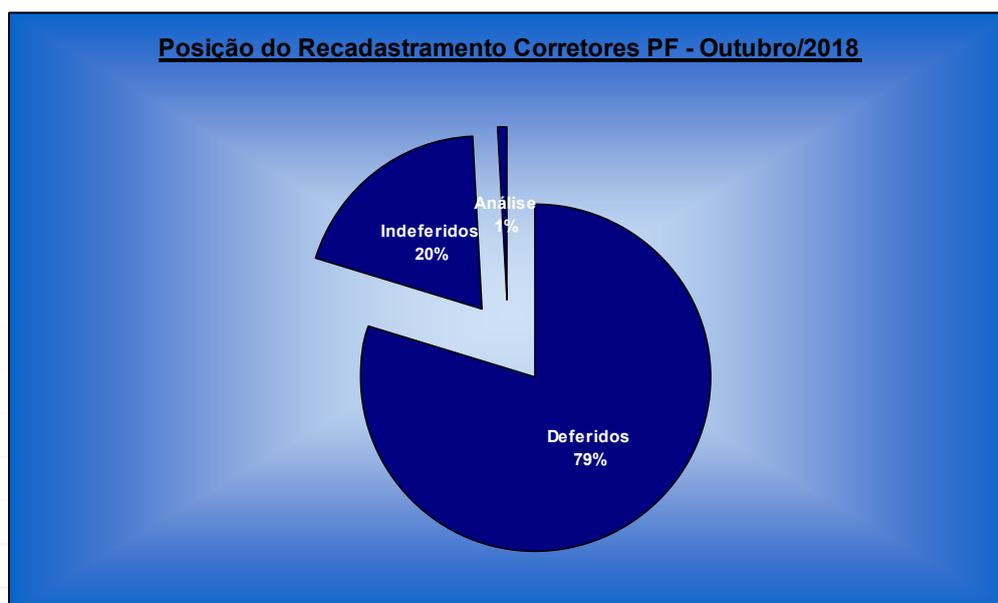
É com esse sentimento (essa é a palavra mesmo) que esperamos que o setor de seguros volte a crescer de forma mais acelerada. Em 2018, talvez não seja possível chegar aos dois dígitos de variação percentual, mas, com as reformas já anunciadas e as previsões atuais, tal patamar deve ser alcançado.

## 2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi feito o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas (PF), quase dez anos após o último levantamento similar. Desde então, as informações ainda estão sendo processadas, segundo as estatísticas divulgadas periodicamente pelo IBRACOR.

Em termos históricos, a região sudeste concentra 65% a 70% de todos esses profissionais. Já, especificamente, o Estado de São Paulo, de 40% a 45% do montante do País. De modo geral, a distribuição geográfica dos corretores acompanha também o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

No final de outubro, segundo as estatísticas do IBRACOR, havia um pouco mais de 56 mil processos no recadastramento de corretores pessoas físicas na SUSEP, com quase 45 mil já deferidos. No gráfico abaixo, a posição existente. Do total, 80% dos processos foram deferidos, 19% foram indeferidos e 1% ainda estava em análise. Mês a mês, esses números vêm sofrendo pequenos ajustes.



<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta.

### 3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 2, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
IGP-M	1,87%	0,51%	0,70%	1,52%	0,89%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8773	3,7548	4,0724	4,0371	3,7227
Veículos Produção (mil)	256,3	245,8	291,5	223,4	263,3
Veículos Licenciados (mil)	202,0	217,5	248,6	213,3	254,7
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	109,0	103,9	103,7	106,1	107,7
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	100,1	100,1	99,7	96,1	94,1
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,0%	17,0%	17,4%	17,3%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE  
n.d.: não disponível

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ OUTUBRO**

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-1,92%	9,26%	-582%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2730	3,7227	14%
Veículos Produção (mil)*	2.236,9	2.457,8	10%
Veículos Licenciados (mil)*	1.822,9	2.100,8	15%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	107,2	107,7	0%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,4	94,1	-1%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,8%	17,3%	-3%

\*Até Setembro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses. Na tabela 5, as previsões para 2019.

**TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
IPCA em 2018	4,03%	4,11%	4,16%	4,30%	4,43%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,70	3,70	3,80	3,89	3,71
Var. PIB em 2018 (%)	1,55%	1,50%	1,44%	1,35%	1,36%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE OUTUBRO**

Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,02%	4,43%	10%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,71	12%
Var. PIB em 2018 (%)	2,50%	1,36%	-46%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

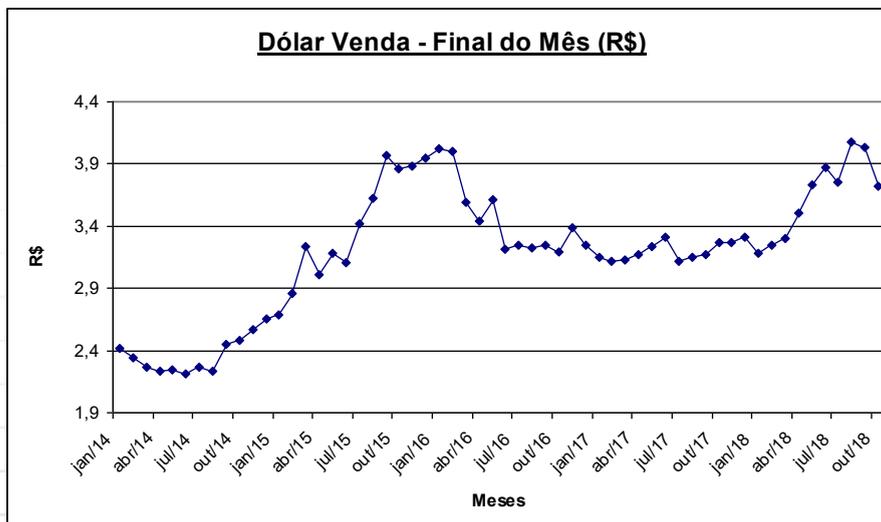
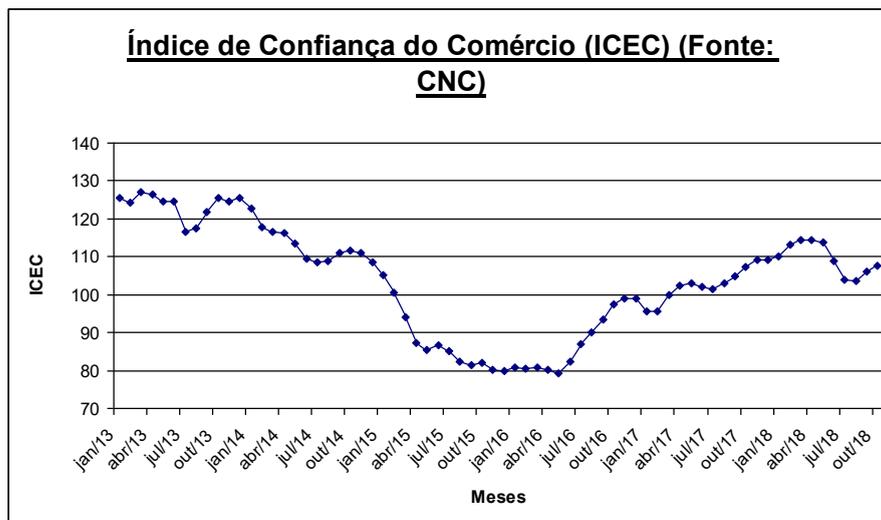
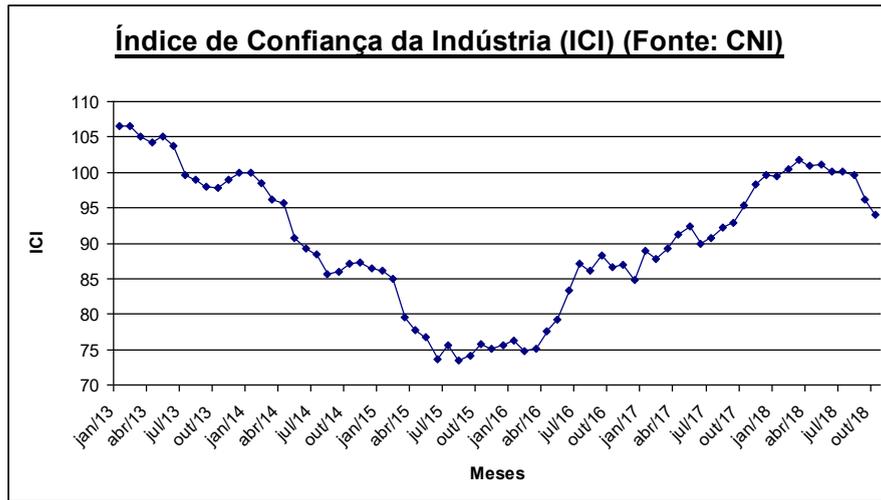
**TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS 2019 – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

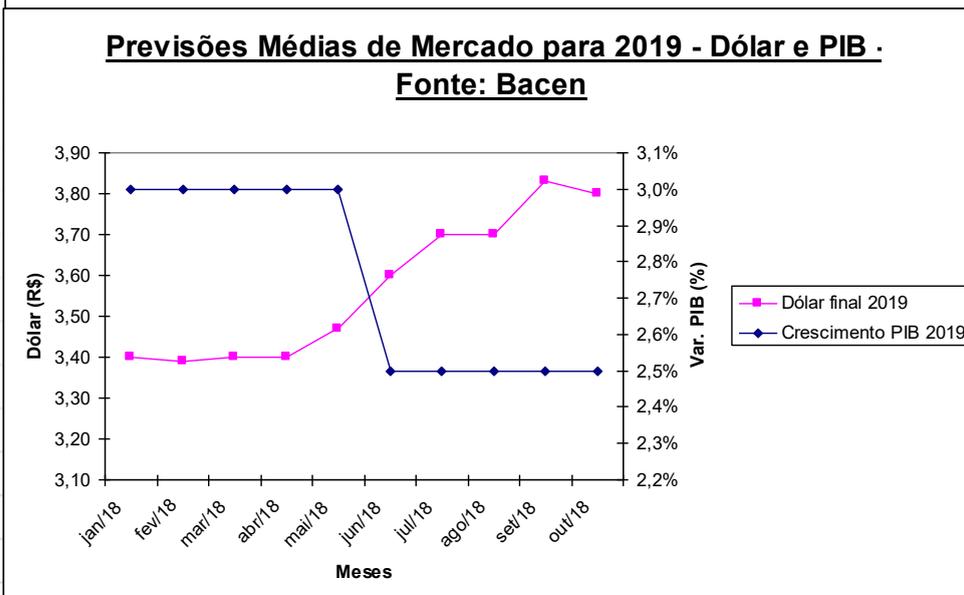
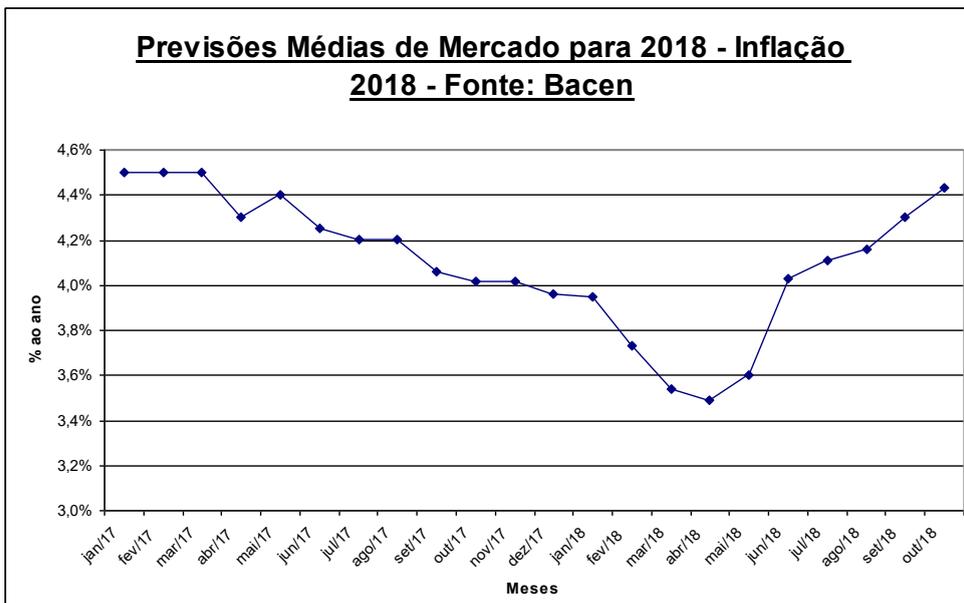
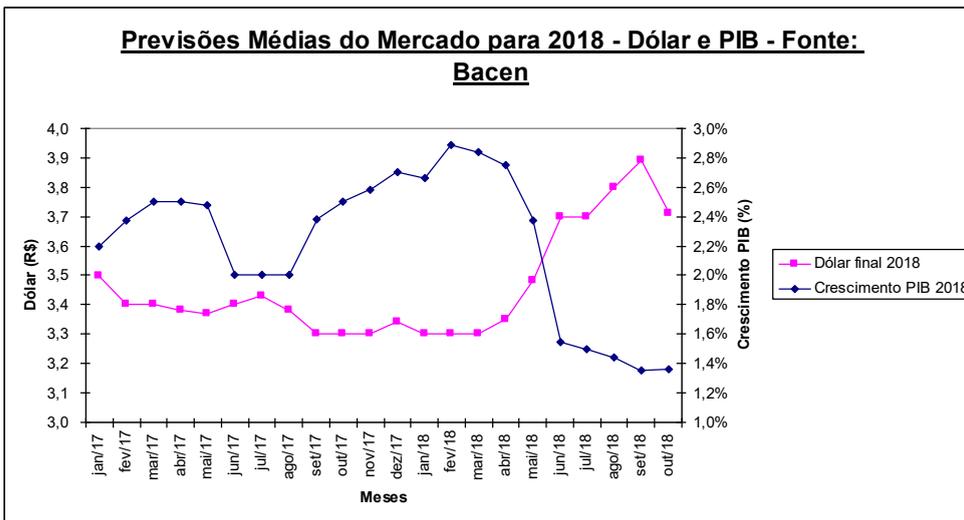
Indicadores	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
IPCA em 2018	4,1%	4,1%	4,1%	4,2%	4,2%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,60	3,70	3,70	3,83	3,80
Var. PIB em 2018 (%)	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

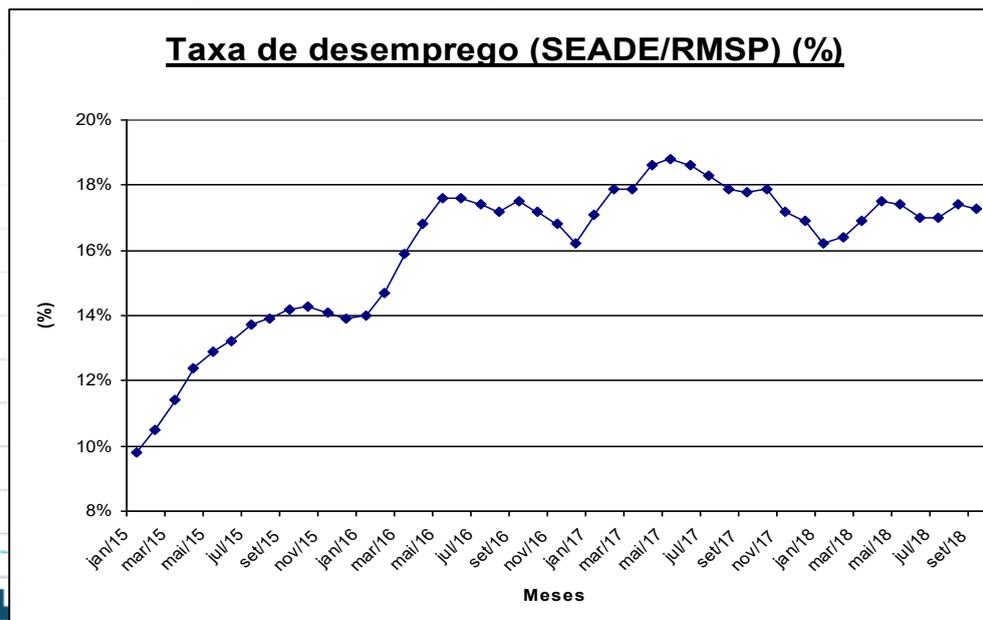
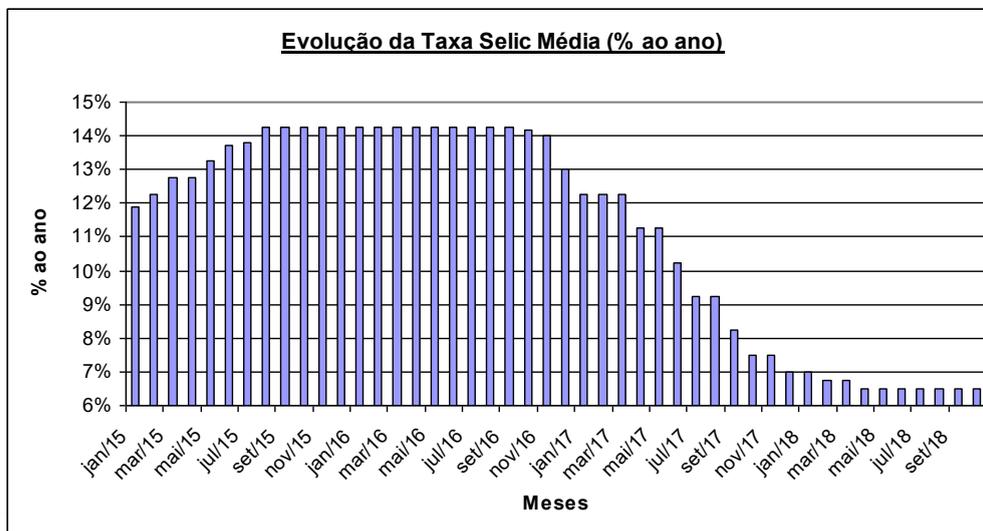
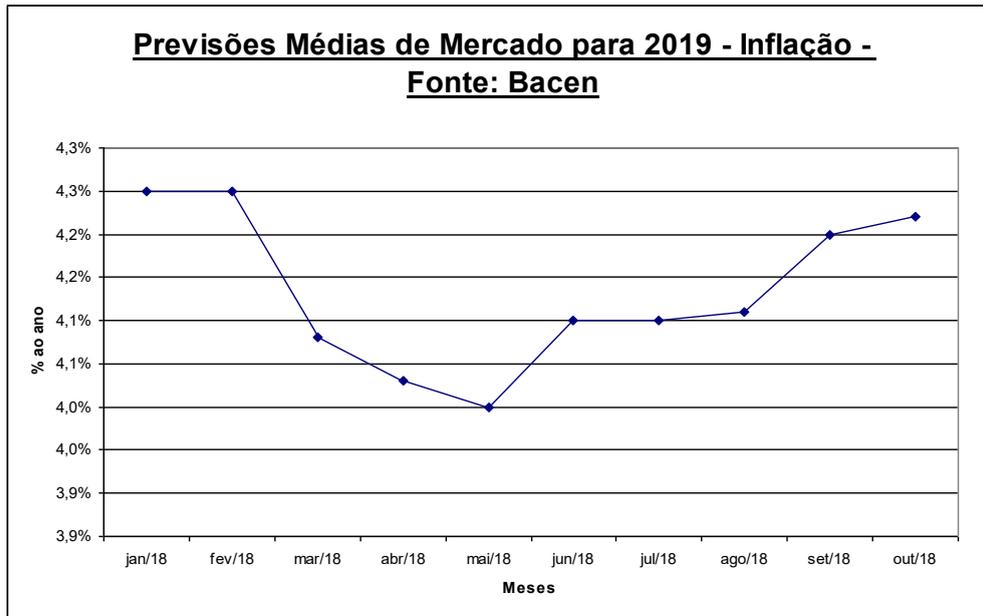
Fonte: Boletim Focus, Bacen

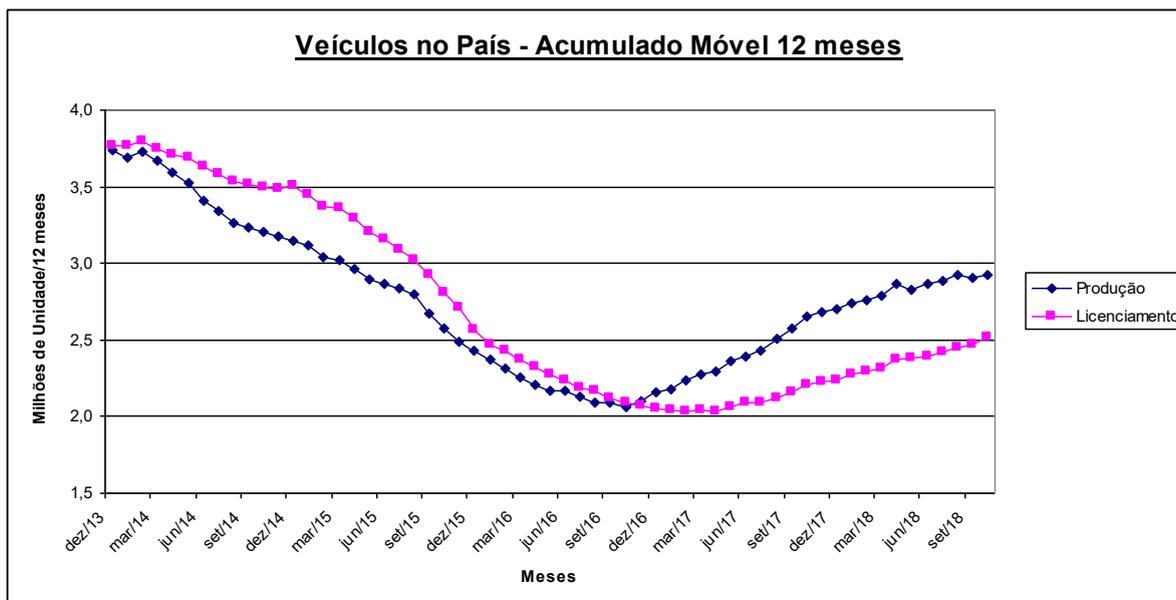
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI)
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC)
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2019
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses









Tal como já comentado em relatórios anteriores, em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, fato continuado em 2018. Entretanto, aos poucos neste ano, foi havendo estagnação em diversos aspectos (ou, pelo menos, diminuição na taxa de crescimento anteriormente esperada).

Ou seja, não houve a continuidade nas melhoras esperadas. Diversos fatos ocorridos pioraram as expectativas da sociedade - como, por exemplo, a greve dos caminhoneiros no meio do ano. Outro ponto a destacar foi a taxa do desemprego. Ela não tem aumentado mais nas mesmas taxas anteriores, mas também não tem caído. Um cenário de estagnação.

Com a eleição do novo governo, a expectativa é que as coisas comecem a entrar em um ritmo de desenvolvimento almejado por todos. Para 2018, a previsão atual é de um crescimento de quase 1,5% e, para 2019, de 2,5%.

## 4. Análise do setor de seguros

### 4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
Receita de Seguros (1)	9,261	9,441	9,669	9,870	9,005
Receita VGBL + Previdência	8,670	7,712	8,390	9,634	8,021
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	17,931	17,153	18,059	19,504	17,026

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	77,1	82,1	7%
Receita VGBL + Previdência	86,5	79,1	-9%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	163,6	161,2	-1%

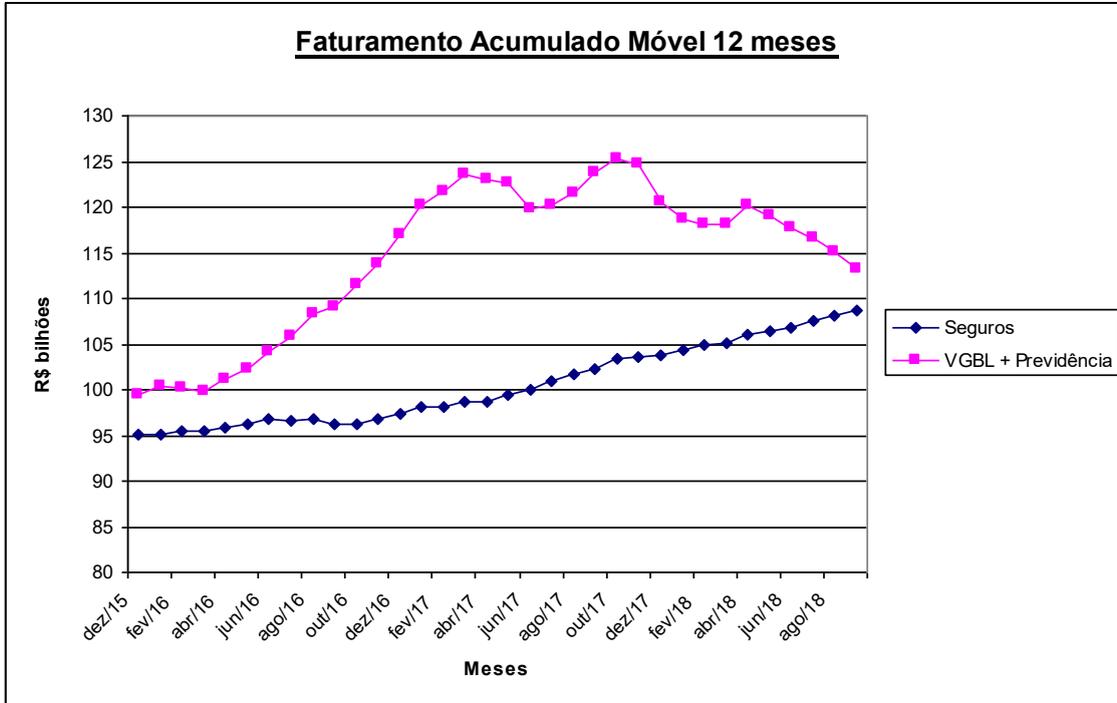
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7%, em valores até setembro de 2018, contra valores até setembro de 2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, o valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor levemente maior, já que a variação acumulada passaria de +7% para +8%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Tal gráfico espelha bem o comportamento dos dois ativos, citados acima.



## 4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas<sup>2</sup> e ramos elementares (RE)<sup>3</sup>.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
Receita de Pessoas	3,194	3,209	3,118	3,287	3,041
Receita de RE	6,067	6,232	6,551	6,583	5,964
Receita de Seguros	9,261	9,441	9,669	9,870	9,005

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	25,4	27,7	9%
Receita de RE	51,7	54,4	5%
Receita de Seguros	77,1	82,1	7%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 10](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	25,4	27,7	9%
Receita de RE (sem DPVAT)	49,1	52,4	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	74,5	80,1	8%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2018, até agora, está em 7%, com o DPVAT e 8% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 5% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 9%, superando com folga a taxa de inflação, fato acontecido nos últimos anos.

<sup>2</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

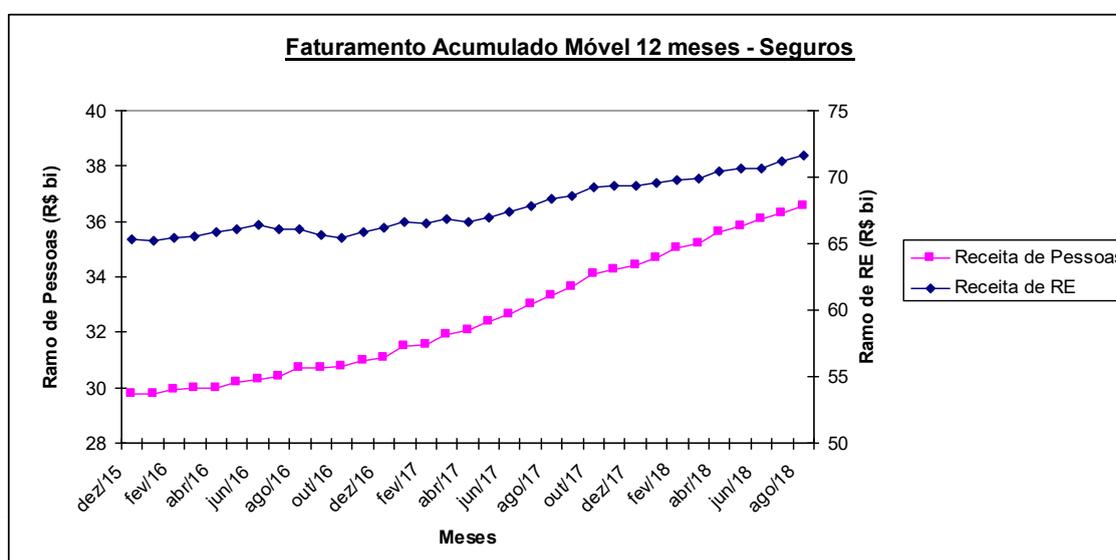
<sup>3</sup> Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

Na [tabela 11](#), uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são extrapolados para o ano.

**TABELA 11 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES**

Valores	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	9%
Receita de RE	4%	1%	5%	5%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	7%

No gráfico a seguir, a evolução desses dois negócios.



### 4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
Resseguro Local	0,776	0,858	0,851	0,653	n.d.
Capitalização	1,748	1,803	1,756	1,863	1,640

n.d.: não disponível

**TABELA 13 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ SETEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

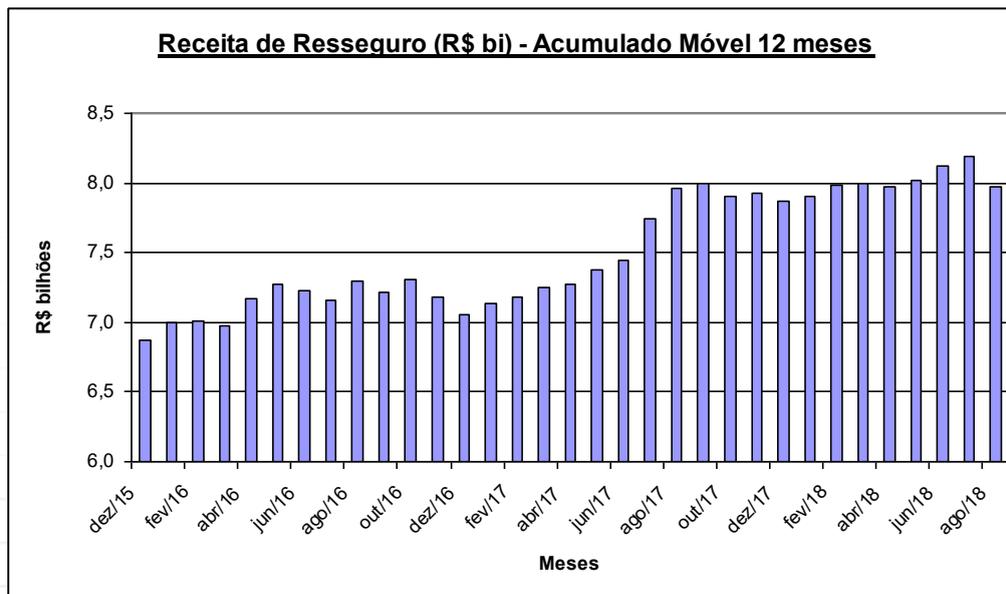
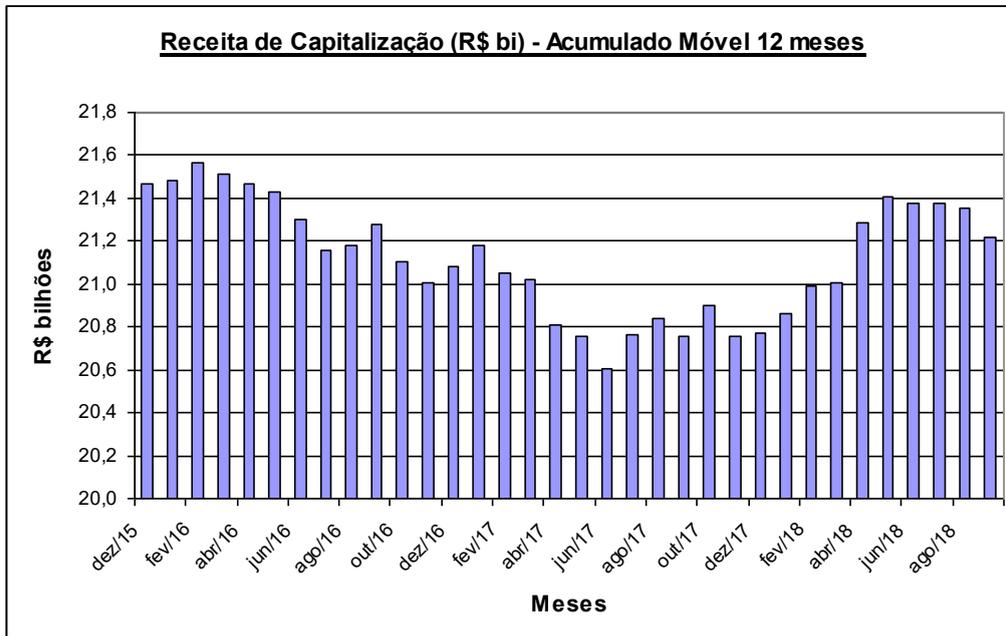
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,5	5,6	2%
Receita de Capitalização	15,2	15,6	3%

\*Até agosto

Nos últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Para 2018, porém, já temos reversão dos números.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais favorável, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou, mas não na mesma intensidade de exercícios anteriores.

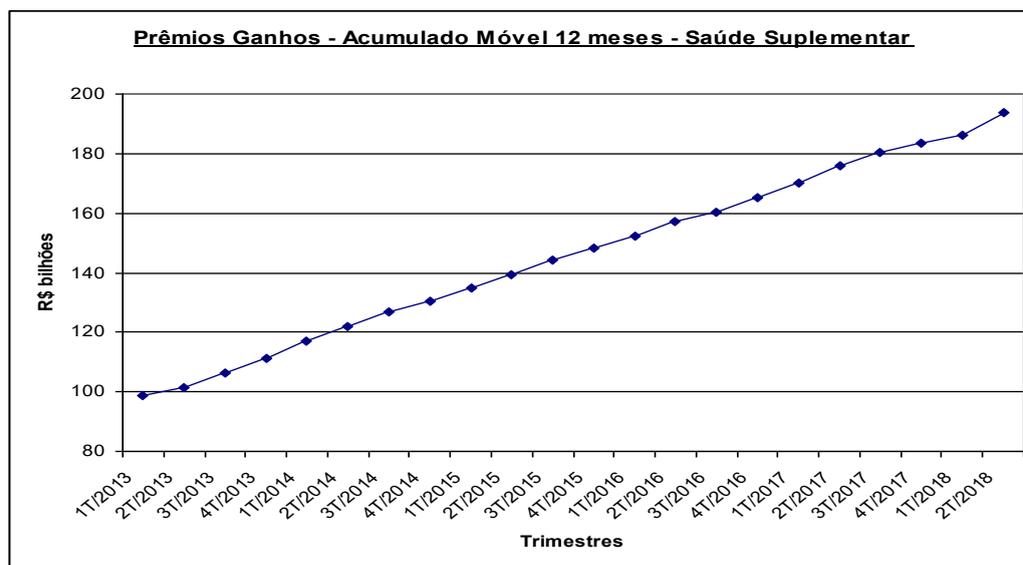
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



#### 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 2º trimestre de 2018 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 45 bilhões a R\$ 50 bilhões em cada trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Devemos fechar em 2018 com um patamar de próximo a R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia.

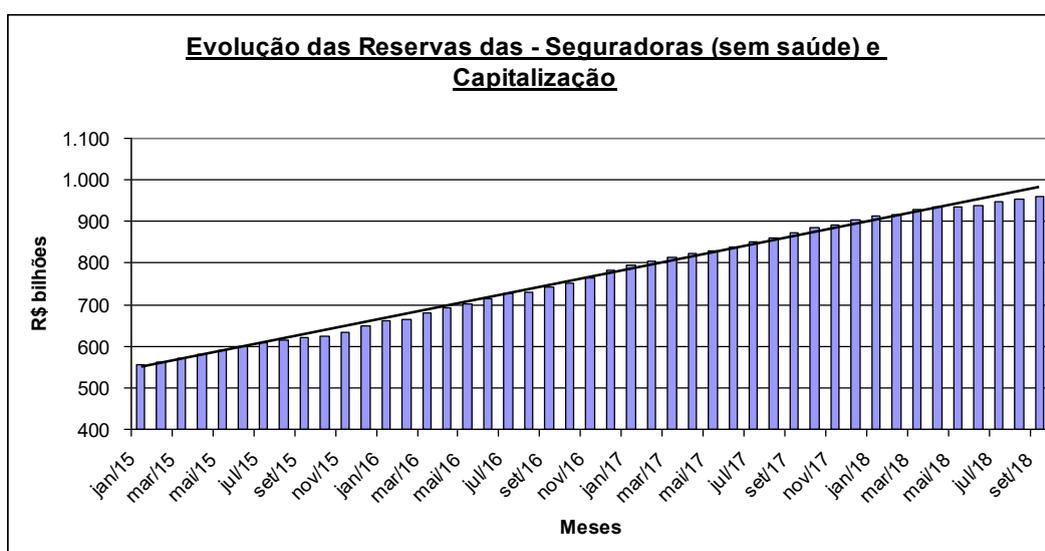
## 4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**TABELA 14 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
Seguro	907	910	919	925	931
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	936	939	948	955	960

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, porém, pelo efeito da queda da receita do VGBL, deve diminuir de intensidade, chegando próximo ao nível de 10% de variação.

## 4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

**TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, e a situação da economia brasileira estava mais positiva. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
<b>Total</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>-4%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
<b>Total</b>	<b>92,1</b>	<b>100,2</b>	<b>9%</b>

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor. Em 2018, já observamos reversão nos números. O gráfico abaixo e a [tabela 19](#) sintetizam essa situação. Os valores de 2018 correspondem a variação obtida até agora.

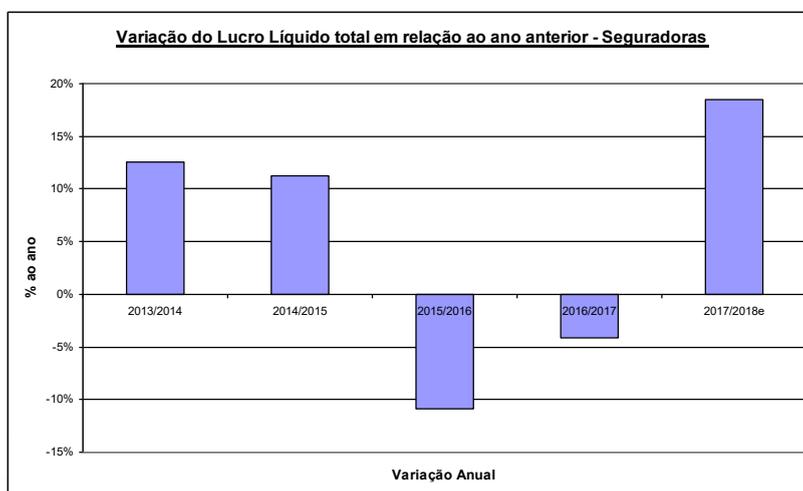


TABELA 19 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ SETEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	12,2	14,5	18%
Resseguro*	0,7	0,8	8%
Capitalização	1,2	1,0	-19%
<b>Total</b>	<b>14,1</b>	<b>16,2</b>	<b>15%</b>
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	90,3	83,7	-7%
Resseguro*	7,1	7,5	6%
Capitalização	4,7	3,9	-16%
<b>Total</b>	<b>102,0</b>	<b>95,1</b>	<b>-7%</b>

\*Até agosto

## 5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada mês, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa edição, iremos analisar o seguro saúde.

A tabela 20 apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na tabela 21, informações estratégicas, com o apoio da comissão responsável.

**TABELA 20 – DADOS ECONÔMICOS DE 2017 – SEGURO SAÚDE**

Variáveis	Descrição
Prêmios de seguros	R\$ 40 bilhões ao ano
Quantidade de Seguradoras	Apenas 9 seguradoras
Taxa de Crescimento	10% a 15% ao ano
Concentração	As duas primeiras seguradoras faturam mais 85% do mercado. Segmento concentrado.

**TABELA 21 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO**

Perguntas	Respostas
<b>Como a Comissão vê a situação desse ramo de seguros hoje?</b>	O momento conturbado, com a crise fazendo com que mais de 3 milhões de pessoas deixem de ter cobertura. Pelo lado das seguradoras/operadoras um aumento dos custos, devido à má utilização, fraude, judicialização.
<b>Quais são os desafios e oportunidades desse tipo de produto para o mercado como um todo?</b>	Superar este momento de crise, procurando conhecer todos os detalhes do produto, para atender seu cliente, nas suas necessidades atuais.
<b>Como o corretor de seguros pode vender mais esse seguro? Quais são as sugestões?</b>	Estar bem preparado, pois esta crise passará e este mercado vai voltar a crescer, com excelentes oportunidades.

Fonte: Comissão de Saúde do Sincor-SP

## 6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros<sup>4</sup>. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, que foi o ocorrido nos últimos anos. Após resultados ruins em 2015 e 2016, já registramos alguma reação em 2017. Para 2018, apesar da incerteza política ao longo de todo ano, a economia deve continuar a haver crescimento real, embora menos do que se esperava no início desse ano. Na tabela abaixo, as projeções atuais para esse exercício.

**TABELA 22 – ESTIMATIVAS PARA 2018  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	111	2%	7%	7%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	200	11%	11%	9%
<b>Seguros e Saúde Supl.</b>	<b>243,3</b>	<b>260,3</b>	<b>287,1</b>	<b>311</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>	<b>8%</b>
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	113	18%	3%	-6%
<b>Total do Segmento</b>	<b>342,7</b>	<b>377,3</b>	<b>407,7</b>	<b>424</b>	<b>10%</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>
Capitalização	21,5	21,0	20,8	21	-2%	-1%	3%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	8	10%	10%	5%
<b>Total dos setores</b>	<b>370,7</b>	<b>401,3</b>	<b>436,4</b>	<b>454</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>4%</b>
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
<b>Total</b>	<b>650</b>	<b>782</b>	<b>903</b>	<b>984</b>	<b>20%</b>	<b>15%</b>	<b>9%</b>

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, +7%. Ou seja, uma recuperação, após dois anos de perda de ímpeto. Nesse caso, ainda com a queda de receita do DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa atual é de manutenção desse número, ou seja, 7%. Quando considerados os produtos das operadoras de saúde, a variação, em 2017, é maior que 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação deve ser menor, nesse caso, pelos efeitos relativos à queda no número de beneficiários na área de saúde. Ressaltamos que, nos últimos anos, sempre houve crescimento real. Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento é bem menos expressivo. A estimativa atual para esse exercício é de queda. Já as reservas também sempre tiveram a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, essa tendência deve ser quebrada. Pelo crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros continue a ter crescimento real, apesar do efeito negativo do seguro DPVAT. Para 2019, o cenário é bem mais favorável.

<sup>4</sup> Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

REALIZAÇÃO:



# Sincor SP

Sindicato de Empresários e Profissionais  
Autônomos da Corretagem e da Distribuição  
de Seguros do Estado de São Paulo

[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



RATING DE SEGUROS  
CONSULTORIA

[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)